Acta da Assembleia Geral Ordinária

Aos onze dias do mês de Dezembro de dois mil e dez, pelas dez horas, teve lugar, na Sede da Federação Portuguesa de Voleibol, no Auditório Fernando Jorge de Araújo Barros, a Assembleia Geral Ordinária da Federação Portuguesa de Voleibol, dando cumprimento à convocatória enviada aos Sócios.

Com representação da Associação de Voleibol do Porto, estiveram presentes os Delegados Maria Helena Bi Cadeira Vilela, Marcelino Vasconcelos Tavares, Fernando Ricardo Alfares Ferreira, Pedro Manuel Pereira Azimeira e Luis Miguel Miranda Rocha Cardoso; da Associação de Voleibol de Lisboa, Nuno Manuel Tavares Bello de Sá Bragança; da Associação de Voleibol de Braga, José Carlos Vieira Machado; da Associação de Voleibol de Coimbra, Vitor Manuel Simões Lopes; da Associação de Voleibol de Viseu, Hélder João Pereira dos Santos e Artur Pombinho de Lucena; da Associação de Voleibol da Guarda, Jorge Miguel Leitão Florêncio; da Associação de Voleibol da Ilha Terceira; Francisco Paulo Domingos Severino Oliveira; da Associação de Voleibol de São Miguel, Hélio Dinis Aguiar Ormonde; da Associação de Desportos da Ilha do Faial, Eduardo Gomes; da Associação de Voleibol da Ilha do Pico, Silvana Isabel Cruz Calado; da Associação de Voleibol da Ilha de Santa Maria, Helena Ferreira; da Associação Portuguesa de Árbitros de Voleibol, Manuel Domingos Vasconcelos Tavares e Rui Alexandre Silva Teles Oliveira; da Associação de Árbitros de Voleibol, António José Conceição Faz de Castro e José Manuel Ferreira da Silva Fernandes.

A Direcção da Federação Portuguesa de Voleibol esteve representada pelo Presidente Vicente Araújo, e pelos Directores António Sá e Fernando Rosas. Presentes igualmente o Director Técnico Nacional, Daniel Lacerda, o Economista da Federação Portuguesa de Voleibol, João Nuno Ferreira, Assessora Jurídica, Rogério Pedro Oliveira bem como António Guerra, Carlos Pinto, Leonel Salgueiro e Secretário

Geral Teodemiro Carvalho.

Por ausência do Secretário da Mesa da Assembleia Geral, a mesma foi secretariada pelo Secretário Geral da Federação Portuguesa de Voleibol, Teodemiro Carvalho.

Antes de se iniciar a sessão, procedeu-se à verificação das credenciais e confirmados o número de votos (dezanove).

No período antes da ordem do dia, usou da palavra o Delegado da Associação Portuguesa (de Voleibol) de Árbitros de Voleibol, Manuel Tavares, para questionar a Federação sobre um trabalho que a sua Associação enviou em devido tempo, sobre o estudo das assimetrias de pagamentos, nomeadamente nas deslocações entre árbitros da mesma Associação.

O Presidente da Federação, após agradecer o documento em causa, informou que o mesmo foi enviado, para análise, ao Conselho de Arbitragem.

Pediu igualmente a palavra o Delegado da Associação de Voleibol de Lisboa, Nuno Boaventura, para transmitir algumas preocupações da Associação da qual é Presidente, no sentido de poder haver alguma sensibilidade para as mesmas, nomeadamente os critérios de nomeações de árbitros e actividade do Giza-Volei.

Solicitou ainda, se possível, algum esclarecimento acerca das críticas dirigidas ao Director Técnico Regional pelo trabalho efectuado na área do Giza-Volei. Lamentou ainda a não realização do Curso de Treinadores de Grau III, (já havia depósito pré-inscrições), principalmente porque com a nova legislação a vigorar a partir de um de Janeiro de Dois mil e Onze, será muito difícil levar a cabo um curso deste género na área da sua Associação.

O Presidente da Direcção começou por esclarecer, no que respeita ao critério de nomeações de árbitros da Associação de Voleibol de Lisboa, que irá transmitir ao Conselho de Arbitragem esta sua preocupação, uma vez que não tem qualquer intervenção no mesmo. No entanto, elucidou que, caso se tenha referido ao árbitro internacional Lídio Fer-

Freiza, tem conhecimento que o mesmo várias vezes se tem mostrado indisponível. Em relação ao Giza-Jolei e ao trabalho desenvolvido, informou que a crítica feita não tem a ver com o Director Técnico Regional da Associação de Voleibol de Lisboa, mas sim com a pessoa que estava responsável para essa área. Lembrou, a título de exemplo, que o Projecto Giza-Jolei com a Câmara de Sintra falhou, o que se lamenta, devido a esse facto. Informou ainda, relativamente ao Projecto Giza-Jolei com a Universidade Lusófona, ter havido uma reunião entre a Federação e esta Universidade em Lisboa, onde esteve presente o Director Técnico Regional da Associação de Voleibol de Lisboa, tendo-lhe sido solicitado a sua intervenção no sentido de coordenar o projecto em causa e ser responsável pelo mesmo.

Quanto ao Curso de Treinadores de Grau III, esclareceu que em devido tempo alertou para o problema da formação, concordando que com a entrada da nova legislação é muito difícil a realização deste e de outros Cursos devido ao número de provas curriculares de cada um, bem como ao acompanhamento obrigatório dos formandos no Estágio.

Não havendo mais intervenções antes da ordem do dia, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu andamento aos trabalhos, passando ao Ponto Único da referida Ordem, conforme estabelecido na Convocatória da Assembleia - Apreciação e Votação do Orçamento e Plano de Actividades Anuais da Federação Portuguesa de Voleibol para o Ano de Dois Mil e Onze.

O Presidente da Direcção apresentou, de um modo global, o Orçamento e Plano de Actividades da Federação Portuguesa de Voleibol para o Ano de Dois Mil e Onze. Salientou que este Orçamento e Plano é de contenção, mas que em nada prejudica a actividade e o desenvolvimento da modalidade. O orçamento é realista, e uma vez que só haverá, em relação ao ano anterior, apenas a organização de uma prova internacional, fez com que o mesmo

seja menor. Por fim, ficou à disposição dos presentes para qualquer esclarecimento.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral abriu de imediato as inscrições para esclarecimentos, informando os Delegados que o Presidente da Direção, no fim de todas as intervenções, iria responder às mesmas.

O Delegado da Associação de Voleibol de São Miguel, Hélio Ormonde, solicitou a palavra para confirmar o realismo do orçamento apresentado, bem como da formação de treinadores que será, no seu entender, muito difícil de operacionalizar. Questionou a Federação se a formação de Dirigentes, bem como os Centros de Treino de Voleibol de Praia, irão funcionar brevemente. Questionou ainda sobre a situação dos Centros de Treino Regionais e seus apoios.

O Delegado da Associação de Voleibol de Braga, José Mota, pediu esclarecimentos acerca da estratégia seguida pelo Marketing e quais os planos para adquirir mais verbas para o desenvolvimento do Voleibol.

O Delegado da Associação de Voleibol do Porto, Marcelino Tavares, perguntou se o Orçamento de Dois Mil e Dez foi totalmente cumprido ou se, entretanto, houve alguns desvios. Questionou ainda um esclarecimento, se os Clubes irão ser penalizados, uma vez que se verifica uma diferença entre o orçamento de Dois Mil e Dez e Dois Mil e Onze. Por último, realçou a candidatura a nível internacional, de dois árbitros, um de pavilhão e outro de praia.

O Delegado da Associação Portuguesa de Voleibol, (solicitou), digo Manuel Tavares, solicitou esclarecimento acerca da diferença entre o orçamento apresentado e as receitas previstas.

Por fim, o Delegado da Associação de Voleibol de Lisboa, Nuno Braamcamp, elogiou o Orçamento e Plano apresentado pela sua transparência e qualidade.

De seguida, o Presidente da Direção começou a responder às questões levantadas.

No que concerne à formação de agentes desportivos, afirmou mais uma vez que, efectivamente, vai ser muito difícil cumprir a legislação, sobretudo nas Regiões Autónomas. Há que estudar e propor novas formas de resolver este problema. Quanto à formação de dirigentes, a federação irá apostar fortemente nesta área, pois há que continuar a investir na mesma. Relativamente aos Centros de Treinos Regionais, esclareceu que pode haver apoio material e humano, mas não financeiro. Neste momento, como é do conhecimento de todos, está a ser realizado um trabalho de detecção de jogadores com valor, a nível regional, para depois serem trabalhados a nível nacional nos Centros de Treino de Alto Rendimento.

Em relação ao Marketing e às estratégias a seguir, esclareceu que, entre outras acções a desenvolver, a breve prazo a Federação Portuguesa de Voleibol irá ter transmissão de jogos, via net, utilizando para o efeito três câmaras e, em simultâneo, o Live Score. Os jogos a transmitir serão os relativos à Divisão A1 Seniores femininos e masculinos.

No que respeita ao apoio a dar aos clubes, efectivamente, os clubes vão ser mais apoiados. Informou também que o Orçamento de Dois Mil e Dez foi cumprido, esclarecendo que todos os orçamentos são revistos, aliás como é do conhecimento de todos, depois de serem conhecidos os apoios prestados pelo Governo para os diversos projectos apresentados.

Esclareceu por fim, que a diferença entre o orçamento apresentado e as receitas previstas irá ser colmatada através de receitas provenientes da sociedade civil. Lembrou que o Estado apenas cobre um pouco mais de quarenta por cento do orçamento.

Finda a apreciação, discussão e esclarecimentos, procedeu-se de imediato à votação, tendo o Orçamento e Plano de Actividades Anuais da Federação Portuguesa de

Voleibol para o Ano de Dois Mil e Onze, sido aprovado por unanimidade.

De seguida, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral propôs a aprovação da Acta da Assembleia Geral Extraordinária do dia três do mês de Julho de Dois Mil e Dez, tendo sido a mesma aprovada por unanimidade.

Desejando a todos os presentes e seus familiares votos de Boas Festas e de um Próspero Ano de Dois Mil e Onze, o Presidente da Mesa da Assembleia deu por encerrados os trabalhos, mandando lavrar a presente Acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada nos termos legais.

O Presidente:

O Secretário em exercício:

Acta da Assembleia Geral Ordinária

Aos doze dias do mês de Março do ano de dois mil e onze, pelas dez horas teve lugar na sede da Federação Portuguesa de Voleibol, no Auditório Fernando Jorge Araújo de Barros, a Assembleia Geral Ordinária da Federação Portuguesa de Voleibol, dando cumprimento à convocatória enviada aos sócios.

Em representação da Associação de Voleibol do Porto, estiveram presentes os Delegados Joaquim Manuel Oliveira Vilela, Maria Helena Bi Madeira Vilela, Macelino Sá Goncalves Tavares, Luís António Barbosa Lopes Taqueiro e Pedro Manuel Pereira Azinheira; da Associação de Voleibol de Lisboa, Nuno Manuel Tavares Bello de Sá Brandão; da Associação de Voleibol de Braga, José Carlos Mota Vieira Machado; da Associação de Voleibol de Coimbra, Vítor Manuel Simões Lopes; da Associação de Voleibol de Viana do Castelo, José Henrique Fernandes Borges Serafim; da Associação de Voleibol de Viseu, Hélder João Pereira dos Santos e Artur Pombinho de Lucena; da Associação de Voleibol da Guarda, Jorge Miguel Leitão Florêncio; da Associação de Voleibol